



CARTA DA TURQUIA AOS POVOS DO MUNDO

Acompanhámos uma tentativa do golpe na noite do dia 15 de Julho na Turquia. Apesar das estranhezas, dos aspetos obscuros, das incertezas sobre os verdadeiros perpetradores e das contradições nos testemunhos dos acusados, essa foi uma verdadeira tentativa do golpe.

E também foi um fato que Fethullah Gülen esyana por trás dos golpistas e que ele tinha ligações profundas com o poder norte-americana. Além disso, surgiram mais de que um vestígio do envolvimento da CIA e do Pentágono nesta tentativa.

A falha desta tentativa do golpe é a favor do nosso povo. Se o golpe tivesse sucesso, as massas trabalhadoras que já estão a confrontar todos os problemas do sistema capitalista, teriam sido obrigadas de enfrentar as condições ainda mais pesadas e devastadoras. Não se deve esquecer que os golpistas têm uma filosofia islamista e pro-NATO e que além de possuir um poder de capital colossal servem aos monopólios internacionais há décadas.

Um outro ponto a não ignorar é o surgimento do Fethullah Gülen na cena política através da Associação da Luta contra o Comunismo. Esta associação foi fundada pela CIA nos anos 1960.

O que é interessante é que os golpistas e o alvo prioritário deles, o Erdoğan, vêm da mesma tradição política e ideológica. O islamismo, o anti-comunismo, o compromisso com a classe capitalista são também as características que definem Erdoğan. Ele, tão como Fethullah Gülen assumiu papéis essenciais nos cenários que os EUA liderou no Médio Oriente.

A tensão entre Erdoğan e os EUA e alguns países da UE tem várias razões. O fracasso na Síria, a produção permanente das tenções dentro a Turquia pelo Erdoğan, o seu largo espaço da manobra tomando o apoio de uma grande parte do eleitorado, e as dificuldades de o controlar são das mais óbvias. No entanto, esta tensão começa de modo crescente a fazer parte do conflito baseado nas contradições profundas económicas e políticas entre a Rússia e os EUA e as forças que se aliam com estes.

A administração do Putin está a aproximar com uma política de "pau e da cenoura" ou seja de manipulação ao Erdoğan e aos seus colegas que estão numa situação crítica de sobrevivência e que são fortemente isolados quer no nível doméstico quer no nível internacional aconselhando-lhes de romper com a NATO ou ao menos de se distanciar da política da NATO de cercar a Rússia.

Não são poucas, as vozes que surgirem logo a seguir o golpe nos círculos do governo turco acusando firmemente os EUA e a UE e defendendo uma cooperação com a Rússia. Sem dúvida, nesta etapa atual a orientação referida não reflete a escolha da burguesia turca, mas é o produto de uma busca de um porto seguro pelos governantes que tiveram imenso medo da tentativa do golpe.

A liquidação das relações da Turquia particularmente com a Alemanha e os EUA é possível apenas através de uma revolução socialista. Uma mudança do eixo dentro o sistema atual reforça a possibilidade do caos, conflito, e a guerra (civil).

Os desenvolvimentos demonstram que as negociações difíceis vão persistir. A burguesia turca, nesta etapa, está a tomar mais iniciativas e a oposição sistémica assume o papel de intermediário nestas negociações.

De outro lado, depois do golpe, a Turquia entrou num processo que o direito está suspenso, e que qualquer tomada de decisão e operação da reconfiguração do Estado está sob o monopólio de um grupo exclusivo.

As detenções e os despedimentos que são supostamente contra os golpistas, apesar de não terem um aspeto massivo, começaram a atingir aos elementos progressistas, revolucionários e comunistas que lutaram durante décadas contra a seita de Fethullah Gülen e as organizações islamistas similares.

Nestas condições, o Partido Comunista faz o apelo seguinte aos povos do mundo, às organizações de classe operária, às forças revolucionárias e comunistas:

1. Não se deve simpatizar nem com Fethullah Gülen que tentou fazer um golpe na Turquia, nem com o governo atual. Os golpistas puseram na prática um plano sangrento, traiçoeiro, sorrateiro. E o governo atual é da mesma família com estes golpistas, durante anos perseguiram os filhos do nosso povo juntos. Com quem deve se solidarizar são os milhões de trabalhadores que foram oprimidos e reprimidos pela exploração capitalista e os seus representantes políticos.
2. A discussão sobre a falsidade do golpe que decorre na imprensa internacional é uma armadilha, e deve se evitar esta discussão. O que deve ser discutido são as armas nucleares na base de İncirlik, as operações cobertas da NATO, como e em nome de quem Fethullah Gülen criou uma rede sombria com cerca de 100 países ao serviço da classe capitalista, os altos lucros que ligam Erdoğan e a Europa "laico", a entrega dos recursos públicos da Turquia aos monopólios internacionais, a exploração brutal que os operários e os trabalhadores enfrentam.
3. Devem se opor a qualquer intervenção dos centros imperialistas e às tentativas das "revoluções coloridas", mesmo se aparecem contra o governo anti-popular da Turquia. Não existem bem e maus capitalistas. É óbvia a desonestidade das declarações preocupadas feitas pela NATO e a UE sobre as liberdades e a democracia na Turquia. A libertação social na Turquia será a obra do povo trabalhador que vive neste país.
4. Analogamente, é incompreensível olhar para Rússia de Putin como uma libertadora. Em relação à Turquia, a atitude da Federação Russa é completamente pragmática e está inteiramente formada pelos interesses das classes dominantes russas. A administração de Putin que elogia Erdoğan um ano antes, declarou que ele era um criminal da guerra logo

a seguir o derrubamento da avião russa na Síria, e até entregou um dossiê cheio de evidências à ONU. No entanto, semanas antes da tentativa do golpe, o "amor" entre Erdoğan e Putin inflamou-se de novo. Não vamos deixar o futuro do nosso país aos balanços dentro do sistema mundial imperialista/capitalista.

5. O "Islão moderado" é um conceito inventado pelos EUA. Liberdade de crença e de culto são direitos fundamentais dos humanos. No entanto, a religião não deve ter nenhum espaço na política e no direito. Não existe uma moderação disso. Cada movimento e cada pessoa que faz política em nome de religião ou com as referências religiosas são criminosos. O exemplo da Turquia é uma oportunidade para perceber a importância e a vitalidade do laicismo pelos oprimidos. Esta oportunidade só pode ser avaliada ligando os ganhos dos humanos no passado à luta contra o capitalismo sem abrir espaço às ideologias xenófobas e racistas na Europa.

6. A história da Turquia é a história dos golpes, homicídios políticos, fanatismo religioso e militarismo. Em contrapartida, Turquia é mais do que isso. Ao longo da história houve também coisas boas na Turquia. A República da Turquia é fundada graças ao sucesso da luta em cooperação com a jovem Rússia Soviética contra a ocupação imperialista. Neste país, desde 1923 até hoje, as lutas contra a guerra, tirania, exploração capitalista perduraram, a classe operária aumentou a sua voz massivamente, um poeta comunista internacional Nazım Hikmet surgiu desta terra. O movimento popular legítimo que emergiu há três anos contra o poder política aponta a presença de uma outra frente na Turquia onde hoje testemunhamos o confronto entre duas fações islamistas. Nós apelamos-vos de seguir a frente do trabalho na Turquia, de solidarizar com ela, e de fazer ouvir a sua voz. Se os monopólios têm dinheiro, ditadores e golpistas; os trabalhadores, os intelectuais revolucionários e os militantes comunistas têm a tradição do internacionalismo.

ABAIXO O IMPERIALISMO

QUE SE DISSOLVAM A UE IMPERIALISTA E A CASA DOS GOLPES E DAS INTERVENÇÕES O NATO

VIVA A BUSCA DA IGUALDADE, LIBERDADE, E JUSTIÇA DA HUMANIDADE

Partido Comunista, Turquia